

## VARIAÇÃO E MUDANÇA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: Produção, Percepção e Atitudes Linguísticas

### APRESENTAÇÃO

O dossiê **Variação e Mudança no Português Brasileiro: Produção, Percepção e Atitudes Linguísticas** traz trabalhos que abordam como tópico principal fenômenos linguísticos em processo de variação e mudança no português brasileiro, seja na perspectiva da produção ou da percepção/atitudes linguísticas. O presente dossiê reúne 10 artigos que apresentam discussões sobre fenômenos linguísticos variáveis na perspectiva da Sociolinguística Variacionista, bem como nas suas interfaces.

Elisa Battisti e Rafaela Carneiro Soares, no artigo **Haplologia variável e estilos contextuais no português de Porto Alegre**, analisam a haplologia sintática variável em dados de produção linguística de Porto Alegre/RS, à luz da Sociolinguística Variacionista. As autoras têm o intuito de testar a hipótese de que os estilos contextuais de fala na entrevista sociolinguística influencia a ocorrência de tal fenômeno: favorecido em contextos de fala casual e desfavorecido na fala cuidada. A análise estatística dos dados linguísticos decorrentes de 16 entrevistas sociolinguísticas do LínguaPOA (2015-2019) não confirma a hipótese.

No artigo **Varição linguística: o caso da lateral palatal /λ/ em duas comunidades de fala**, Josenildo Barbosa Freire descreve o processo de variação envolvendo o segmento lateral palatal /λ/ em duas comunidades de fala limítrofes: Jacaraú (Paraíba) e Nova Cruz (Rio Grande do Norte). No estudo, foram analisadas as realizações [λ, l, j, Ø] em vinte e quatro entrevistas sociolinguísticas, estratificadas quanto ao sexo, à faixa etária e ao nível de escolaridade. Os resultados mostram que, nas duas comunidades de fala, a variante [λ] apresenta maior frequência de uso. A análise também evidencia que a variação envolvendo o segmento lateral palatal /λ/ é condicionada pelo sexo, faixa etária e nível de escolaridade do falante.

O artigo de Diovana da Silveira Baldez, **Todes elus: uma análise sociolinguística sobre o emprego do gênero neutro no Twitter**, versa sobre o uso do gênero neutro no português. Seguindo os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, a autora analisa tuítes publicados por três usuários da rede social Twitter no segundo semestre de 2020. Foram selecionadas 3.446 ocorrências de pronomes, adjetivos e substantivos cujo referente era humano (traço [+sexuado]) e a distinção de gênero ocorria por flexão. As seguintes variáveis foram controladas no estudo: participante, classe morfosintática, item lexical, tópico do tuíte e referência desempenhada pela marcação de gênero (genérica ou específica). Os resultados evidenciam que nenhum item lexical condiciona o emprego da variante neutra. Já a classe morfos-

sintática de adjetivo, os tópicos de identidade e de relacionamento afetivo e a referência genérica desempenhada pela marcação de gênero influenciam o uso do gênero neutro.

No artigo **Os significados sociais da variação seu/teu: investigando os possessivos na fala do ator Fábio Porchat**, Thiago Laurentino de Oliveira e Brenda Gonçalves Tosi visam analisar os significados sociais do uso variável dos pronomes possessivos com referência à segunda pessoa do singular (2SG), sobretudo da variante ‘teu’ (e flexões). Para tanto, os autores se baseiam nos postulados teóricos da Sociolinguística de terceira onda e utilizam dados linguísticos do fenômeno em questão extraídos de esquetes humorísticos do canal do *YouTube* Porta dos Fundos. Os resultados indicam que a variante ‘teu’ é mais frequente nas cenas informais e nas que trazem personagens mais representativos do padrão de masculinidade.

Leyla Santos Monteiro e Andréia Silva Araujo, no artigo **Variação entre os pronomes tu, você e cê na posição de sujeito no falar de Ilhéus/BA: o efeito dos fatores estilísticos**, investigam o efeito de fatores estilísticos na variação das formas pronominais *tu*, *você* e *cê* em função sintática de sujeito. Com base nos postulados teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, as autoras analisam 24 entrevistas sociolinguísticas realizadas com falantes da cidade de Ilhéus/BA. Os resultados estatísticos evidenciam alta frequência de uso da variante *você* no falar ilheense e indicam que esta transita por situações tanto de formalidade quanto de informalidade.

O artigo **O paradigma pronominal na fala de estudantes sergipanos** apresenta importante contribuição para a descrição do uso dos pronomes pessoais em Sergipe. A partir de um estudo de revisão, os autores Manoel Siqueira e Marta Deysiane Alves Faria Sousa sistematizam resultados de pesquisas variacionistas sobre o paradigma pronominal na variedade sergipana do português brasileiro. O estudo apresenta um panorama do uso dos pronomes pessoais em Sergipe, considerando os seguintes fenômenos variáveis: i) pronomes pessoais de segunda pessoa na posição de sujeito; ii) pronomes clíticos de segunda pessoa; iii) pronomes possessivos de segunda pessoa; iv) pronomes pessoais de primeira pessoa do plural na posição de sujeito; v) pronomes possessivos de primeira pessoa do plural e vi) possessivos de terceira pessoa.

No artigo **A avaliação social do uso dos pronomes de segunda pessoa do singular em Barra do Corda-MA**, as autoras Elimária Oliveira Lima e Claudiane Gusmão Azevedo da Silva apresentam uma análise da avaliação social que os falantes barra-cordenses fazem dos pronomes *tu*, *você* e *senhor(a)*. O estudo da avaliação social das formas de segunda pessoa do singular foi feito com base em um teste de avaliação, aplicado a vinte e seis falantes. As perguntas do teste de avaliação consideram, além da avaliação subjetiva dos pronomes, contextos simétricos e assimétricos de uso das formas de segunda pessoa do singular. Os resultados mostram que, embora os falantes avaliem mais positivamente o pronome *você*, afirmam usar com mais frequência a forma *tu*. Em relação à avaliação social do pronome de tratamento *senhor(a)*, os resultados mostram que essa forma é associada à faixa etária do interlocutor e a situações de interações sociais assimétricas.

O artigo de Lanuza Lima Santos, Caroline Santos Muniz e Isis Juliana Figueiredo de Barros, **Os verbos no imperativo na comunidade quilombola de Montevidinha, oeste da Bahia**, aborda a realização do modo imperativo na comunidade rural de Montevidinha-Bahia, localizada no Oeste baiano. À luz da fundamentação teórica da Sociolinguística Variacionista, as autoras investigam como o modo imperativo é expresso nas variantes associadas ao indicativo (como “pega”, “faz”, “vem”) e ao subjuntivo (como “pegue”, “faça”, “venha”) nessa comunidade. Os resultados obtidos evidenciam um comportamento particular na utilização das formas indicativas do modo imperativo, sugerindo uma tendência predominante para esse padrão linguístico na comunidade estudada.

No artigo **A variação entre o futuro do pretérito e o pretérito imperfeito do indicativo no emprego do tempo futuro hipotético em textos escolares de alunos do ensino médio**, as autoras Susana Menezes Araujo e Ormezinda Maria Ribeiro analisam o uso do futuro hipotético em vinte e nove textos, produzidos por estudantes do ensino médio, com o objetivo de descrever a variação entre o futuro do pretérito, simples e composto, e o pretérito imperfeito do indicativo, simples e composto. Os resultados mostram que a forma de futuro do pretérito simples, considerada a variante mais conservadora, é a mais frequente na escrita dos alunos. A análise da variável independente conjugação verbal demonstrou que a frequência de uso das formas simples e compostas do futuro do pretérito e do pretérito imperfeito para expressar futuro hipotético é influenciada pela conjugação dos verbos. Os resultados mostram que as formas simples são mais frequentes com verbos da primeira conjugação, por outro lado, as formas compostas são mais frequentes com verbos da terceira conjugação.

Finalizamos o dossiê com a apresentação do artigo **Revelações de tabus em dados orais de natureza geolinguística**. Neste, as autoras Geisa Borges da Costa e Marcela Moura Torres Paim apresentam a análise de unidades fraseológicas reveladoras de tabus linguísticos. Considerando a pergunta 147 do Questionário Semântico-Lexical do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), dados de noventa e seis informantes do interior dos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. A partir da análise das respostas à pergunta “Deus está no céu e no inferno está...?”, o estudo teve como objetivo apreender as denominações dadas pelos informantes para a lexia diabo. Os resultados mostram que, na perspectiva das religiões e das crenças, evita-se enunciar termos considerados grosseiros, vulgares ou malditos, o que evidencia tabus linguísticos.

Andréia Silva Araujo (UESC)  
Josilene de Jesus Mendonça (UFS)  
*Organizadoras do Dossiê*